

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA DISCIPLINA DE
LIBRAS A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNESP**

Elisa Tomoe Moriya Schlunzen, Cicera Aparecida Lima Malheiro, Danielle Aparecida Do
Nascimento Dos Santos, Denise Ivana De Paula Albuquerque, Laís Dos Santos Di
Benedetto

Eixo 8 - Educação a distância na formação de professores
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

A inclusão escolar das pessoas surdas, na perspectiva das políticas públicas, deve ser voltada para, além do acesso, a permanência desses estudantes público alvo da educação especial. No entanto, é necessário que os professores regentes das classes comuns, tenham conhecimentos mínimos de comunicação com esses estudantes, e esta só pode ser viabilizada por meio da Libras, que primeira língua do aluno com deficiência auditiva. A proposta da legislação vigente garante o direito linguístico de que o surdo tenha acesso aos conhecimentos escolares por meio da Libras, e os decretos de lei colocam a necessidade da formação de professores para atendimento a esta garantia. Com isso, a Pro Reitoria de Graduação da Unesp, através da Comissão de Licenciatura, buscou a implementação de uma disciplina de Libras na matriz curricular dos cursos de Licenciatura, por meio da modalidade a distância, essa é uma iniciativa que pretender não apenas atender a legislação, mas também fundamentar uma formação desses professores, em consonância com as exigências da sociedade contemporânea. Todas essas ações demonstram que a Unesp está comprometida com a qualidade da formação de seus alunos.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA DISCIPLINA DE LIBRAS A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNESP

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen; Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos; Denise Ivana de Paula Albuquerque; Cicera Aparecida Lima Malheiro; Laís dos Santos di Benedetto. UNESP – FCT/Presidente Prudente.

INTRODUÇÃO

O direito de todos à educação vem sendo debatido nos últimos anos, no Brasil, em função de um grande aparato de leis desde a Constituição Federal (1988) que, em seu artigo 205 (BRASIL, 2012b), indica que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família. Neste todo, cabe destacar aqui a Política Nacional de Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), voltada ao desenvolvimento e inclusão dos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial, (pessoas com deficiências físicas, sensoriais e motoras, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação).

De acordo com amostra dos dados coletados no Censo Demográfico de 2010, existem na população brasileira 771.995 (setecentos e setenta e um mil, novecentas e noventa e cinco) pessoas com deficiência auditiva de grau profundo a leve. De acordo com dados do Censo Escolar do mesmo ano, a Educação Especial (modalidade de ensino que atua diretamente com estudantes com deficiências na escola comum) registrou 702.603 (setecentas e duas mil, seiscentas e três) matrículas desses estudantes público-alvo, entre eles, as pessoas surdas (com deficiência auditiva), sendo estes números considerados como um grande salto no processo de inclusão escolar ao longo da história da educação inclusiva no país.

Especificamente sobre a inclusão das pessoas surdas, observa-se na Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012a) a proteção ao estudante surdo e a obrigatoriedade de todos os órgãos públicos e instituições de ensino de gerenciar recursos para atendê-los.

Cumpre esclarecer que, a Educação Especial deve ser entendida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. A mesma é realizada por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que deve disponibilizar os recursos e serviços para o atendimento aos estudantes com deficiências, orientando os professores da classe comum quanto a

utilização dos mais variados recursos no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Para o ingresso dos estudantes público-alvo da educação especial surdos nas escolas comuns, deve ser implementada uma educação bilíngue, ou seja, a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), cabendo à escola desenvolver o ensino da Língua Portuguesa e da língua de sinais, sendo a Língua Portuguesa a segunda língua na modalidade escrita para os surdos, e disponibilizando, por meio do AEE, dos serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola (BRASIL, 2008).

Por meio da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012a), foi reconhecida a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial das pessoas surdas. De acordo com o exposto pela lei, entende-se como Libras uma comunicação e expressão em que o sistema linguístico tem natureza visual e motora. Assim, é uma língua que possui estrutura gramatical própria para a transmissão de ideias e fatos. Vale destacar que essa lei é regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que preconiza a inclusão escolar dos estudantes surdos.

A Libras é uma língua de sinais brasileira e cada país possui uma linguagem para as pessoas surdas, como por exemplo: a “American Sign Language” (língua de sinais norte-americana); a “British Sign Language” (utilizada na Inglaterra); a “Lengua Española de Signos” (utilizada na Espanha); e a “Langue des Signes Française” (LSF) (utilizada na França). De acordo com Honora (2009, p. 41):

As línguas de sinais são naturais, pois surgiram do convívio entre as pessoas surdas. Elas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou irracional [...]. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestões. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de LÍNGUAS. [...]. As línguas não são universais. Cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo assim, como não temos uma única língua oral, também não temos apenas uma língua de sinais.

Portanto, em todas as línguas de sinais, inclusive na Libras, cada palavra é representada por um sinal, por isso é incorreto caracterizar os sinais da Libras como simples gestos ou mímicas, uma vez que se diferem por regras gramaticais específicas. As línguas de sinais são chamadas de gestual-visual porque o responsável para emitir a comunicação são as mãos por meio dos sinais, e o receptor são os olhos. Essas línguas diferem das oral-auditivas (como os ouvintes utilizam) em que o emissor é a voz e o receptor, os ouvidos.

Nesse sentido, a Libras é direcionada para pessoas surdas, surdo-cegas e até mesmo para pessoas surdas que não possuem braços. As pessoas surdas ‘escutam’ com os olhos, através dos sinais direcionados a elas. Já as pessoas surdo-cegas usam o toque para ‘ouvir’, elas seguram as mãos do emissor (pessoa que faz os sinais) para entender o que está sendo dito. As pessoas surdas que não possuem braços/mãos fazem sinais com os pés, porém os sinais são adaptados para esse tipo de comunicação.

A partir de estratégias do AEE, citado no Capítulo IV (BRASIL, 2012c), a Libras deve constar na escola como: a) Ensino e uso da Libras; b) Tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa; c) Professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; d) Professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.

Pelo exposto em Lei, devemos pensar na Libras como um idioma de mesmo estatuto que o inglês, francês ou qualquer outro, sendo, assim, utilizada e reconhecida em seu país de origem.

Porém, para a formação do professor regente de classe comum com conhecimento sobre Libras, ou seja, tendo em vista a necessidade da inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores, o Decreto nº 5.626 de 2005 estabelece que:

Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (BRASIL, § 1º, Capítulo II, 2005).

Além da obrigatoriedade, o referido Decreto (BRASIL, 2005) por meio do seu § 2º, regulamenta que a “Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional”. Diante desta demanda, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), tem abordado esta problemática por meio das ações da Comissão dos Cursos de Licenciatura da Unesp, que tem assessorado a Prograd desde 2005 no sentido de propor ações e diretrizes para os cursos de Licenciatura e de Pedagogia da instituição. O desenvolvimento e a oferta, em âmbito institucional, da disciplina de Libras no currículo dos cursos de licenciatura, têm sido discutidos desde então. Assim a comissão realizou um estudo sobre o assunto, em 2012, decidiu-se por instituir a Disciplina de Libras, na modalidade a distância.

Esta, tem origem em uma disciplina presente na matriz curricular presencial de dois cursos de licenciatura da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Unesp, campus de Presidente Prudente, sendo vinculada ao Departamento de Estatística (DEst) da unidade.

Para a efetivação da proposta atual, na modalidade a distância, foram consideradas as dimensões geográficas da instituição e a necessidade de atender a uma grande demanda de matrizes curriculares, em função do exposto na legislação. Por intermédio da comissão, pensou-se na necessidade de que a Unesp, como Instituição de Ensino Superior pública, deveria estar atenta para preparar e criar condições de recursos humanos e estruturais para não apenas atender as diretrizes para a área, mas também que houvesse uma formação mínima dos seus futuros professores, para comunicação com o estudante surdo e oferta de um ensino comum de qualidade.

Com isso, a disciplina foi pensada para ser implementada por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que os conteúdos e atividades, pudessem ser disponibilizados de maneira síncrona e assíncrona. Para tanto, foi necessária adaptação de conteúdos, e estabelecimento de critérios para a condução e desenvolvimento das atividades. Assim, foi composta uma equipe contando com profissionais e pesquisadores das áreas: Libras, Formação de Professores, Educação a Distância e Design Instrucional.

Após a elaboração do projeto piloto foi enviada, via Prograd, uma carta convite aos diretores das unidades e coordenadores de todos os cursos de licenciatura da Unesp, para levantar o interesse em participar da implementação da proposta. Após o retorno dos coordenadores, fez-se um quadro de oferta e, para o primeiro semestre de 2013, o curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Diferenciada de Ourinhos manifestou interesse. Assim, fez-se o plano de implementação da disciplina optativa sob forma de piloto, para duas turmas do campus da Unesp de Ourinhos.

Este relato de experiência tem como foco os desafios vivenciados no programa piloto de oferecimento da disciplina de Libras na modalidade a distância, bem como as estratégias de ensino e gerenciamento implementadas ao longo desse processo. Para tanto, o objetivo é descrever quais foram os principais desafios e estratégias vivenciados e implementados no desenvolvimento desta disciplina no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação da Unesp. Todo o conjunto de ações para que a proposta fosse efetivada, caracterizou um material importante e significativo para a ampliação da oferta, cujo detalhamento será desenvolvido ao longo do trabalho.

DELINEAMENTO DA PROPOSTA

O projeto piloto da disciplina de Libras, foi desenvolvida na Unesp, na unidade de Ourinhos, no curso de Licenciatura em Geografia. Inicialmente, foram matriculados os discentes do 3º ano do referido curso, em duas turmas distintas: diurno e noturno. Com isso, foi indicada uma população inicial de 60 discentes (30 em cada turma). Para caracterizar a ação, a equipe foi composta, tendo, além da coordenação geral, uma professora conteudista (responsável pela elaboração dos conteúdos), uma designer instrucional (responsável pela implementação dos conteúdos no ambiente virtual de aprendizagem), uma intérprete de Libras e dois tutores, que ficaram diretamente responsáveis pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos discentes, das duas turmas.

Além dos tutores, também foi considerada a importância de um estagiário, que esteve presente no campus para auxiliar no desenvolvimento das atividades presenciais, que foram realizadas por meio de webconferências. Além desses, foi indicado pela unidade um bolsista, também matriculado na disciplina.

Para implementação dos conteúdos, foi escolhido o Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc, disponível no domínio digital da Prograd e foram abertas as duas turmas, sendo distribuídos os discentes e tutores. As 60 horas/aula foram distribuídas em blocos de conteúdos semanais (vide figura 1), tendo em vista a previsão da prática de Libras sob a responsabilidade da intérprete, por meio das webconferências. Essas foram planejadas e executadas por meio da ferramenta Hangout, do Google, que dispõe de recurso de áudio e vídeo síncronos, para comunicação ao vivo.

Disciplina Libras

CRONOGRAMA - Diurno

	Data Inicial	Data Final	Conteúdo
1ª Aula	18/03/2013	24/03/2013	Vídeo Conferência 1) Ambientação no AVA TelEduc 2) Teoria: O que é Libras e História das Pessoas Surdas 3) Prática de Libras: Alfabeto/ Números/ Pronomes e Cumprimentos
2ª Aula	25/03/2013	31/03/2013	Online 1) Vídeo de Exercícios
3ª Aula	01/04/2013	07/04/2013	Online 1) Teoria: Legislação da Libras
4ª Aula	08/04/2013	14/04/2013	Vídeo Conferência 1) Prática de Libras: Cotidiano Escolar
5ª Aula	15/04/2013	21/04/2013	Online 1) Vídeo de Exercícios
6ª Aula	22/04/2013	28/04/2013	Online 1) Proposta de atividade prática (observação)
7ª Aula	29/04/2013	05/05/2013	Vídeo Conferência 1) Prática de Libras: Família e Verbos
8ª Aula	06/05/2013	12/05/2013	Online 1) Proposta de atividade prática (observação)
9ª Aula	13/05/2013	19/05/2013	Online 1) Vídeo de Exercícios
10ª Aula	20/05/2013	26/05/2013	Vídeo Conferência 1) Prática da Libras: Dias da semana e meses do ano.
11ª Aula	27/05/2013	02/06/2013	Online 1) Teoria: Desafios na formação e Inclusão de Surdos
12ª Aula	03/06/2013	09/06/2013	Online 1) Vídeo de Exercícios
13ª Aula	10/06/2013	16/06/2013	Vídeo Conferência 1) Esclarecimentos sobre avaliação 2) Prática de Libras: retomar exercícios anteriores
14ª Aula	17/06/2013	23/06/2013	1) Orientação 2) Prova Escrita
15ª Aula	24/06/2013	30/06/2013	1) Orientação 2) Prova Escrita – Substitutiva

Figura 1: Cronograma de Execução da Disciplina – Turma 1 (Diurno)

Após a definição do cronograma, as atividades foram implementadas semanalmente, por meio de agendas (figura 2) nas quais foram contempladas as atividades sequenciais, sempre totalizando 4 horas/aula, semelhantemente às atividades de disciplinas presenciais.

The screenshot shows the 'Ambiente PROGRAD' interface. The main content area displays the following text:

Disciplina: Libras a Distância (Prograd)
 Agenda da Terceira Semana - Período de 01/04/2013 a 07/04/2013.

Olá Discente,
 Durante essa terceira semana da disciplina: Libras a Distância (Prograd), você fará uma análise sobre a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 da Língua de Sinais (Libras), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências no sentido de uma melhor organização de escolas inclusivas.
 Nessa semana propomos a leitura e a participação no fórum de discussão, que será considerado como atividade avaliativa.
 Vamos, então, às nossas atividades. Veja como chegar a elas:

Atividades	
↓	
Semana 3	
↓	
Atividade 08	Atividade 09

Figura 2: Agenda da terceira semana da disciplina piloto (Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc/Prograd)

Essa implementação foi realizada pela designer instrucional, vinculada ao Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Unesp. Portanto, vale ressaltar que a

estratégia de organização de uma equipe multidisciplinar foi fundamental para o desenvolvimento da disciplina, uma vez que, por intermédio de profissionais de diferentes áreas, foi possível planejar e implementar as teorias e práticas propostas no formato a distância.

Além disso, um dos principais desafios consistiu em organizar o trabalho de tutoria, de forma que pudesse haver um constante acompanhamento dos discentes e atendimento às suas necessidades de aprendizagem, especialmente nos momentos *online*. Para tanto, a professora conteudista, responsável também pela coordenação do trabalho de tutoria, estabeleceu cronogramas de orientação aos tutores, por meio de diálogos propostos pela ferramenta correio e pelo detalhamento das orientações, sempre com supervisão direta da coordenação.

Para o desenvolvimento do conteúdo, foram traçadas estratégias de cunho teórico e prático, considerando a abordagem da legislação também para o entendimento da temática pelos discentes. Assim, no AVA foram utilizadas as ferramentas fóruns de discussão temáticos, portfólios para registro de atividades e material de apoio, sendo nesse último, disponibilizados os textos e legislação sobre a Libras.

Porém, para um aprofundamento e vivência do tema, foi proposto um estudo de caso, onde os discentes tiveram que utilizar um roteiro de observação para ser respondido em ambientes escolares com estudantes surdos matriculados na escola regular. Nesse momento, a equipe detectou que os discentes tiveram grandes dificuldades para a realização do estudo, uma vez que somente uma escola de educação básica do município tinha estudantes surdos matriculados. Dessa forma, foi necessária uma orientação mais específica sobre a temática tratada, bem como constantes *feedbacks aos estudantes*, uma vez que eles relataram os problemas e dilemas da escola, frente a educação inclusiva.

Outro desafio vivenciado foi a realização das webconferências. Estas, eram organizadas para prática da Libras, considerando os blocos de conteúdos estabelecidos no cronograma. Assim, a intérprete ministrou aulas de Libras por meio desse recurso, individualmente para cada turma (os alunos do período noturno tinham as práticas de Libras aos sábados à tarde, e para a turma do período diurno eram nas segundas-feiras, de manhã). Totalizando cinco webconferências por turma.

Por meio da realização das webconferências foi possível observar o interesse dos alunos em aprender os sinais e a praticá-los. Observou-se também uma importante interação entre os alunos e a intérprete.

Diante da realização dessa atividade, é importante realçar sobre a importância dos recursos materiais para o desenvolvimento das webconferências.

Consideramos que esse recurso é essencial e fundamental para a realização das atividades. Para isso, se torna importante um bom equipamento, como câmeras e microfones para o desenvolvimento de aulas com melhor qualidade.

Porém, em função da greve dos discentes, a equipe vivenciou um grande problema, mesmo que as atividades online puderam continuar sendo realizadas, não foi possível realizar as webconferências. A estratégia adotada foi à reposição das mesmas, que foi realizada no segundo semestre de 2013. As atividades repositivas contaram com a participação e empenho dos discentes para recuperação dos conteúdos práticos, antes da realização da avaliação final.

Após traçado o plano piloto e o desenvolvimento das atividades durante o semestre, alguns resultados e discussões em termos de desafios e estratégias puderam ser destacados, conforme descreveremos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que para a realização da disciplina de forma que atenda aos objetivos estabelecidos para o desenvolvimento da aprendizagem da Libras, o processo de acompanhamento e avaliação foi fundamental. As estratégias foram traçadas, para a realização de avaliações periódicas e sistemáticas.

Até o início da greve, as agendas possuíam uma atividade avaliativa semanal, com exceção das semanas de webconferência. Depois do início da greve, com a queda na frequência dos discentes que também começou a gerar atraso na entrega das atividades, as agendas começaram a ser repensadas de forma a adequar-se à realidade, com prazos mais alongados e menos atividades avaliativas, sem qualquer perda de conteúdo.

Desta forma, os tutores organizaram uma planilha de acompanhamento para cada turma, na qual preencheram periodicamente os dados das atividades realizadas por discente. Esta planilha foi utilizada para balizar as ações da equipe formadora e atualizar os dados qualitativos e quantitativos das turmas.

Quadro I – Dados finais relativo as turmas

Nº	Identificação da turma	Inicial do tutor a distância	Número de Alunos Matriculados	Número de Alunos Ativos *
1	Diurno	N.	27 **	22
2	Noturno	E.	29	17

* Compreende-se por “alunos ativos”, os que apresentam as seguintes condições: frequência ativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem, cumprimento dos prazos estabelecidos nas agendas e realização das atividades até o momento.

** Sendo que 2 discentes não cursaram a disciplina.

Com esse quadro, ressaltamos que, mesmo em meio às dificuldades de operacionalização da disciplina, por conta da greve dos discentes, os números de concluintes são significativos, com percentual de aprovação em torno de 90% para as duas turmas.

Como principais desafios vivenciados os tutores destacaram: dificuldades de acesso dos discentes ao AVA no início da disciplina (em termos técnicos); dificuldade de compreensão da dinâmica da disciplina, por ser na modalidade a distância; e a greve dos discentes, que gerou problemas com as webconferências. As estratégias adotadas para sanar os desafios foram: auxílio individual e sistemático nas dificuldades técnicas e pedagógicas, planilha de acompanhamento individual atualizada e sempre problematizada pela equipe e reposição das videoconferências, após o período da greve.

A partir dos desafios vivenciados e das estratégias implementadas, pode-se perceber que os discentes compreenderam e se envolveram com metodologia proposta na disciplina e principalmente com relação à cultura de Educação a Distância (EaD). Os mesmos passaram a compreender as ferramentas do AVA, o que tornou a interação entre a equipe de formação e os discentes mais proveitosa.

Podemos considerar que os discentes venceram os preconceitos em relação à EaD e construíram conhecimentos significativos em relação a Libras. Além disso, constatamos que compreenderam o processo de Inclusão das pessoas surdas na sociedade, conforme podemos observar nos depoimentos a seguir:

Se faz necessário a emergência de cursos de qualidade na formação destes profissionais, para assim se garantir o acesso e permanência de qualidade a toda comunidade surda ao longo de sua educação e formação, de modo a ampliar de fato os espaços de inclusão dos surdos. Neste sentido, pensando então nas questões propostas acredito sim que os professores da sala comum devem conhecer os princípios básicos de Libras, assim como os próprios alunos também devem saber a Libras para de fato haver a inclusão dos alunos surdos (...) Além disso, compartilho da opinião de que a Libras deveria sim entrar no currículo escolar para de fato passar a integrar a vivência comum de todos no cotidiano escolar, como dito pelas meninas. Já em relação a

formação e compreensão dos conteúdos e êxito nas provas pelos alunos surdos acredito que o professor deveria ter condições adequadas (tempo, estrutura, auxílio, etc.) de realizar uma atividade avaliativa para todos os seus alunos de forma que cada um pudesse se expressar da sua melhor forma, e que não apenas avaliações pontuais tivessem o caráter de analisar se o aluno compreendeu ou não o conteúdo. Afinal o nível de aprendizagem e a forma como ela é transmitida também são diferenciadas. (Discente B, Turma 1 Diurno)

A disciplina de Libras na universidade é essencial para o cumprimento das políticas desenvolvidas para inclusão de pessoas surdas na sociedade, podendo elas estudarem, trabalharem e realizarem qualquer atividade cotidiana como qualquer pessoa o faz.

É intrigante observar como essas pessoas há milênios são marginalizadas, até mesmo hoje, com tantas políticas de inclusão e de apoio aos surdos, ainda há dificuldades, pela falta de estrutura, falta de profissionais e empenho dos órgãos públicos, principalmente as escolas, para pôr essas políticas em prática.

Espero com o curso poder me comunicar e ultrapassar as barreiras sociais que impedem que os surdos se integrem na sociedade, principalmente como professor, pois no ambiente escolar nos deparamos com todos os tipos de alunos. (Discente C, Turma 2 – Noturno)

Esses depoimentos foram extraídos dos fóruns de discussão. Por meio desses espaços de diálogo, observamos confronto e debate sobre os dilemas levantados pelo tema da disciplina. A participação nesses fóruns melhorou consideravelmente no decorrer da disciplina, com discussões mais profundas e articuladas as leituras propostas.

Essa melhora foi constatada a medida que os alunos foram ampliando as leituras sobre o conteúdo trabalhado, bem como a medida que eles foram se envolvendo com as questões ligadas a realidade educacional, ou seja, atividades contextualizadas que foram propostas durante a disciplina. Essas ações foram reconhecidas como importantes pelos discentes ao realizarem o estudo de caso.

A atividade possibilitou conhecer uma escola com grandes avanços na educação inclusiva. Pude perceber um comportamento diferenciado dos dirigentes da escola se comparado às escolas que realizei estágio e que acolhem pouco ou nenhum aluno com necessidades especiais. Não consegui observar o dia a dia dos alunos apresentados na tabela, pois o tempo da pesquisa ficou restrito pelas peculiaridades da semana. Afirmando que foi uma atividade muito enriquecedora e que me proporcionou conhecer muitas realidades, pois efetuamos nossos estágios praticamente nas mesmas escolas até o fim da graduação e, majoritariamente, em

escolas do Estado, pois as escolas municipais de Ourinhos restringem a abertura para realização de estágio. Nesta atividade não tive problemas pelo fato de uma amiga conversar com o psicopedagogo da escola antecipadamente e informar sobre a visita. Surpreendi-me pela quantidade de alunos incluídos, não achei que encontraria tantos alunos surdos em uma escola. O mais gratificante foi saber que eles realizam as atividades junto com outros alunos, como a fanfarra.(Discente D, Turma 2 – Noturno)

A prática e a teoria da Libras não ficaram isolados ao ambiente da universidade. A visita à escola pública e o contato com a realidade trouxeram sentido e significado à aprendizagem desenvolvida. O que demonstrou aos discentes a relevância da disciplina.

As participações nas webconferências contribuíram para o envolvimento dos discentes, professora e tutores. Foi observado um crescimento no desenvolvimento do conhecimento por parte dos estudantes no decorrer da disciplina.

Por meio dos relatos dos discentes constatamos que foi uma experiência muito importante para o processo formativo e para a futura atuação profissional destes diante dos desafios da educação inclusiva.

Diante de tantos desafios vivenciados e das estratégias traçadas para o desenvolvimento da disciplina, apresentamos as considerações finais e perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar das pessoas surdas, na perspectiva das políticas públicas, deve ser voltada para, além do acesso, a permanência desses estudantes na escola. No entanto, é necessário que os professores regentes do ensino regular, tenham conhecimentos mesmo que básicos de comunicação por meio da Libras, com esses estudantes. A proposta da legislação vigente garante o direito linguístico de que o surdo tenha acesso aos conhecimentos escolares por meio da Libras. Assim, os decretos estabelecem que a formação inicial e continuada é uma condição necessária para os professores, para que seja garantido os direitos da pessoa surda.

Consideramos que, a estratégia da Prograd/Unesp, de implementação de uma disciplina de Libras na matriz curricular dos cursos de Licenciatura, por meio da modalidade a distância, trouxe grandes benefícios à formação desses futuros professores..

Essa ação demonstra que a Unesp está preocupada e comprometida com o desenvolvimento dessa formação, o que traduziu na oferta contínua da disciplina, que hoje atende 10 campi e diferentes cursos de licenciatura.

Essa é uma ação inovadora permeada de desafios, no entanto, a distância entre o pressuposto da lei e o que tem sido realizado ainda existe, porém, a equipe de professores e tutores envolvidos na oferta da disciplina considera importante prever para um terceiro momento, fazer com que as pessoas surdas participem da iniciativa dessa disciplina e colaborem com o delineamento dos conteúdos e das práticas vivenciadas, ampliando o contato dos discentes com a realidade dessas pessoas.

Destacamos também que por meio dessa iniciativa é possível dar visibilidade aos efeitos positivos da política de educação inclusiva na universidade, mesmo que, ainda de forma não totalitária nos cursos. Esperamos que ações como essa, contribuam para que seja alcançado a inclusão escolar de surdos, com qualidade e equiparação de oportunidades para todos os alunos.

REFERENCIAS

BRASIL. Assembléia Nacional Constituinte. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal / Secretaria Especial de Editorações e Publicações, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: DF, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005

HONORA, M.; FRIZANCO, E.; LOPES, M. Livro Ilustrativo da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009.